

CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 NO RASTREIO CONTRA CÂNCER CÉRVICO-UTERINO NO BRASIL

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

SANTOS; Matheus Oquendo Martins dos¹

RESUMO

A citologia oncótica, ou o exame Papanicolau, é o principal método de escolha de rastreamento precoce para o câncer de colo uterino e possui significativa importância visto o alto grau de letalidade e mortalidade de tal patologia. Ainda, dentre os diversos tipos de câncer, ele é um dos que apresenta um dos maiores potenciais de cura pela prevenção. Contudo, com a eclosão da pandemia do SARS-CoV-2 no Brasil e as estratégias aplicadas para a sua contenção, tais como o isolamento social, somado ao receio populacional de se deslocar aos postos de saúde, os mecanismos de saúde contra doenças preveníveis foram gravemente impactados, incluindo o supracitado. Nessa óptica, o presente trabalho visou avaliar o impacto da pandemia do SARS-CoV-2 na prevenção contra o câncer cérvico-uterino, a partir da análise do número de exames realizados nos últimos 5 anos. Para mais, objetivou-se, também, elucidar quais faixas etárias foram responsáveis por abrigar a maior e menor variação na quantidade de exames executados entre os anos de 2019 e 2020, afim de entender quais são as faixas mais vulneráveis. Portanto, trata-se de um projeto descritivo, ecológico, de corte transversal e de série temporal operado a partir de materiais redirecionados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação - SINAN/DATASUS - e do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). Foram consideradas as notificações referentes aos exames de citologia do colo uterino realizados no período de 2016 a 2020 e das faixas etárias incluídas entre 25 a 59 anos, em todo o território brasileiro, sendo o rastreamento como indicação do exame. Assim, os dados mostram que foram realizados cerca de 29.048,887 exames no período entre 2016 e 2020. Sendo 5.357,723, em 2016; 6.188,967, em 2017; 6.696,106, em 2018; 6.909,375 em 2019; e 3.896,716 em 2020. Quanto as faixas etárias, a população com idade entre 35 a 39 anos apresentou maior queda de realização do exame entre os anos de 2019 e 2020, sendo que no primeiro ano foram realizados 820,918 exames, já em 2020, 460,916. Houve uma baixa de aproximadamente 360 mil exames preventivos para essa faixa. Já a população com idade entre 55 a 59 anos apresentou a menor queda, sendo que em 2019, foram realizados 591,009 exames e em 2020, 345,424. Houve baixa de 245,585 exames. À luz dos dados apresentados, entende-se que o rastreamento do câncer cérvico-uterino foi impactado negativamente pela pandemia do SARS-CoV-2, visto que a procura e a indicação do exame foram significativamente diminuídas, com uma redução de quase 50% em 2020, quando comparada aos anos posteriores. Ainda, a população com 35 a 59

¹ Graduando na UnifTC, matheusoquendo@icloud.com

anos aparenta ser a principal prejudicada, com uma relevante baixa de exames. Por conseguinte, faz-se imperioso que as políticas públicas de difusão e conscientização acerca do exame sejam reforçadas, principalmente para proteger grupos vulneráveis, impedir o aumento e a disseminação de patologias já preveníveis e reduzir os danos da pandemia, que se faz contínua pelo seu segundo ano.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo Uterino, Pandemia, Programas de Rastreamento, SARS-CoV-2, Teste de Papanicolaou